

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

GISELLE RODRIGUES MACHADO DA SILVA
MARIA LUIZA VITAL COSTA DE OLIVEIRA
RUANA WÊNIA SENA DOS SANTOS

**O CONTEÚDO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR COMO ESTÍMULO PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA NA
FASE ESPECIALIZADA**

RECIFE/2022

GISELLE RODRIGUES MACHADO DA SILVA
MARIA LUIZA VITAL COSTA DE OLIVEIRA
RUANA WÊNIA SENA DOS SANTOS

**O CONTEÚDO FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR COMO ESTÍMULO PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA NA
FASE ESPECIALIZADA**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Esp. Fagner Silva Ramos De Barros

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586c Silva, Giselle Rodrigues Machado da
O conteúdo futebol na educação física escolar como estímulo para o desenvolvimento motor da criança na fase especializada. / Giselle Rodrigues Machado da Silva, Maria Luiza Vital Costa de Oliveira, Ruana Wênnia Sena dos Santos. Recife: O Autor, 2022.
30 p.
Orientador(a): Esp. Fagner Silva Ramos de Barros.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.
Inclui Referências.
1. Futebol. 2. Desenvolvimento motor. 3. Educação física escolar. 4. Criança. I. Oliveira, Maria Luiza Vital Costa de. II. Santos, Ruana Wênnia Sena dos Santos. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais e amigos que nos apoiaram e ajudaram direta ou indiretamente para que esse sonho se tornasse realidade

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

RESUMO

O objetivo geral do estudo foi verificar a influência do futebol como estímulo para o desenvolvimento motor da criança na Educação Física Escolar na fase especializada, identificando a melhoria da coordenação motora global e habilidades motoras da criança na fase especializada especificamente no estágio transitório. E analisando como as aulas de educação física através de suas práticas em esportes como o futebol, podem promover movimentos mais conscientes e integrados nas crianças. A Educação Física, por ser atribuída de estímulos à progressão motora dos alunos, é fundamental no desenvolvimento e evolução deles. Esta evolução constante consiste em criar bons hábitos na vida de uma criança logo cedo, para que, quando adultos, as suas vivências e experiências que tiveram na infância sejam prioridade e com um desenvolvimento motor aperfeiçoado. Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel importante, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais. No decorrer do estudo será realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, alcançando respostas ao problema de pesquisa.

Palavras-chave: Futebol. Desenvolvimento Motor. Educação Física Escolar. Criança.

ABSTRACT

The general objective of the study was to verify the influence of football as a stimulus for the motor Development of children in physical education in the specialized phase, identifying the improvement of global motor coordination and motor skills of the child in the specialized phase specifically in the transitional stage. And analyzing how physical education classes through their practices in sports such as football, can promote more conscious and integrated movements in children. Physical education, as it is given as a stimulus to the students motor Progression, is fundamental in their Development and evolution. This constat evolution consists of creating good habits in a child's life at an early age, so that, as adults, their experiences they had in childhood are a priority and with an improved motor Development. In early childhood education, physical education plays an important role, as the child at this stage is in full Development of motor, cognitive, emotional and social functions. During the study, an analytical Reading will be carried out in order to order and summarize the information contained in the sources, reaching answers to the research problem.

Keywords: Football; motor Development; school physical; education child.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF – Educação Física

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	20
4 RESULTADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6 REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor ao que tudo indica é entendido é a capacidade do indivíduo de utilizar o corpo para se mover ao redor do mundo, envolvendo várias habilidades aprendidas ao longo da vida desde os movimentos mais finos aos movimentos mais grossos. Em relação a algumas características e necessidades das crianças nos dizem que elas são espontâneas, curiosas, ainda assim “imaturas” físicas, motora, afetiva e emocional, social e cognitiva, podendo dizer que, é um ser em formação que necessita de atenção (ALVES,2008).

No decorrer da infância a criança estabiliza a sua base motora para a execução daqueles movimentos mais complexos e essenciais, contribuindo para a evolução física, cognitiva e psicossocial (GALLARDO,2003). Através do movimento as crianças conhecem a si próprio e também sobre as pessoas ao seu redor, e é conhecendo as diversidades e percebendo a genuidade de cada um deles que podemos conhecer o mundo infantil vivenciando diferentes atividades lúdicas, falando com o mundo e com outras pessoas, contribuindo, p ara a evolução afetiva (DE FREITAS,2007).

Verificando o contexto e apoiando-se nos parâmetros de Gallahue e Ozmun (2005), percebemos que na infância como um período primordial para o desenvolvimento motor, especialmente porque é nesta fase que acontecem o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais que contam como apoio para o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas, que o sujeito usara nos seus desempenhos funcionais e cotidianos, de lazer ou esportivas. A prática do futebol é produtiva para o desenvolvimento motor da criança, porém, deve ser respeitada e bem observada a fase que cada criança se encontra.

A evolução motora é um desenvolvimento contínuo, que se inicia logo depois do nascimento e continua até o fim da vida, onde esta evolução no seu desenvolvimento pode ser determinada como alterações nos níveis funcionais das pessoas, ou seja, tem ligação com exigências de tarefas e capacidades dos indivíduos. Segundo Caetano (2015) a fase da escola é uma preparação de conquista e aperfeiçoamento das capacidades motoras, controle do corpo, adquirindo

coordenação dos movimentos e um amplo repertório motor, sendo assim melhorando o nível de aptidão física dos alunos.

Aos 7 a 10 anos, as habilidades motoras transitórias envolvem os mesmos componentes que os movimentos fundamentais, porém com precisão e controle maiores. Por essas razões os estímulos devem ser colocados de forma mais específica e mais complexa. O futebol é um esporte dos quais o seu estímulo para o desenvolvimento motor pode ser favorável, compreendemos que o desenvolvimento motor na infância é de grande importância, pois a partir de incentivo do desenvolvimento, a criança é capacitada de controlar suas ações motoras e seu próprio corpo (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

Segundo Freire (2003) quem pratica o futebol amplia um acervo de habilidades muito diversificada, conseguindo desfrutar essas habilidades em vários esportes. Freire (2003) também ressalta que o futebol é um esporte coordenado em um grupo específico de movimentações que, pelo manejo da bola com as partes do corpo, realizando com os membros superiores, emitindo ideias e emoções do indivíduo e, de modo mais global, a cultura da sociedade.

A Educação Física, por ser atribuída de estímulos a progressão motora dos alunos, também será fundamental no desenvolvimento e evolução deles, visto que através do “como mover” influencia os neurotransmissores à realização das ações psicomotoras, dessa forma promovendo os movimentos conscientes e integrados (GALLAHUE; OZMUN, 2015). Sendo assim, através das aulas de Educação Física escolar é capaz de desenvolver plenamente todas as funções motoras e psíquicas dos alunos (DE AQUINO, 2012).

O professor de Educação Física se basear em teorias e estudos para a produção dos planos de aula, com a ênfase no desenvolvimento pleno do aluno em todos os aspectos (NOBREL,2009). As crianças que tem vivência com brincadeiras, atividades e trabalho em grupo, isto é, os métodos que são utilizados na aula de Educação Física, obtendo um aperfeiçoamento superior das condições cognitivas, motora e auditiva, diferente daquelas crianças que não tem o convívio com as aulas (RODRIGUES, 2011).

A prática da Educação Física Escolar nas séries iniciais é fundamental para que a criança possa entender as suas capacidades motoras. Conhecendo o seu corpo e sua habilidade motora de um jeito mais claro, além de colocar em prática essas adaptações dentro da escola ela também irá coloca fora dela. A Educação Física deve

gerar uma consciência na importância do movimento motor, por isso criando significados e relações com o dia a dia e o cotidiano. O processo do desenvolvimento motor revela que as alterações no comportamento motor são entendidas em quatro fases: fase motora reflexiva, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e a fase motora especializada (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Sendo assim, Lima, Segala e Trevisan (2016) observaram que crianças com idades pré-escolar algumas podem apresentar alguns atrasos no Desenvolvimento Motor, enquanto que Torquato (2011) enfatizou que esses atrasos podem ocorrer por algum fator genético ou por algum fator ambiental. Portanto, é importante minimizar ou evitar alguns atrasos utilizando estratégias que promovam a melhoria do Desenvolvimento Motor dos alunos. Dentre essas estratégias, podemos introduzir a Educação Física (EF) como uma possibilidade de atividade para que quaisquer dificuldades sejam superadas, tendo em vista que, a Educação Básica é obrigatória a toda criança dos 4 aos 17 anos (BRASIL, 1996).

Por volta dos dois anos de idade, as crianças já têm uma base fundamental para poder explorar seu ambiente de formas diferentes e independentes. É nesse instante que se inicia o aprendizado das habilidades motoras básicas, entre elas: a axial, os giros, os saltos, o correr, os saltos, os arremessos e a recepção. E por volta dos cinco anos, as crianças começam a dominar a combinação de habilidades motoras. E a partir de então, a experiência e as mudanças no decorrer do crescimento e da maturidade terão um papel fundamental no desenvolvimento de diversas capacidades e habilidades físicas (GALLAHUE E OZMUN, 2005; PAYNE E ISAACS, 2007; ECKERT, 1993).

Para aprofundarmos as reflexões sobre o nosso objeto de estudo, propusemos o seguinte questionamento: Qual a importância que a Educação Física escolar tem no desenvolvimento motor na infância, e no que ela pode influenciar? Para tentarmos responder a esta questão, definimos como objetivo geral da nossa pesquisa verificar a influência do futebol como estímulo para o desenvolvimento motor da criança na Educação Física Escolar na fase especializada, e dando suporte a este, os específicos são: 1. identificar a melhoria da coordenação motora global e habilidades motoras da criança na fase especializada, especificamente no estágio transitório e 2. analisar como as aulas de educação física escolar, através do conteúdo futebol, podem promover movimentos mais conscientes e integrados nas crianças.

O desenvolvimento motor sempre está em uma constante evolução dos aspectos físicos, mentais e afetivos do ser humano. Segundo Rodrigues (2003), essa evolução constante consiste em criar bons hábitos na vida de uma criança logo cedo, para que, quando adultos, as suas vivências e experiências que teve na infância sejam prioridade e com uma melhor intensidade. Um professor de educação física ele sempre se baseia em teorias e estudos para fazer a construção de planos de aula e colocar em prática tudo aquilo que foi estudado.

No decorrer da infância a criança estabelece uma base motora, onde consegue executar movimentos bem mais complexos, movimentos esses que dão contribuição para que a criança tenha uma boa evolução física, cognitiva e também psicossocial (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo, que se inicia desde o nascimento e se encerra no final da vida, e esse crescimento motor pode ser identificado como uma mudança funcional de uma pessoa, isto é, associada às determinações das tarefas e capacidades individuais. A fase escolar o aprendizado para o alcance das suas habilidades motoras, domínio corporal, aquisição da coordenação motora e um vasto repertório de movimento, assim aumentando o nível de aptidão dos alunos (CAETANO, 2015).

A prática da educação física escolar nas séries iniciais é fundamental para que a criança possa compreender suas habilidades motoras, pois elas conhecendo seu corpo e sua capacidade motora, podem adaptar essas habilidades não só dentro do ambiente escolar, como também fora dele. Essas experiências motoras, em geral, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesmas e do mundo que as cercam.

2. REFERENCIAL TEÓRICA

2.1. Desenvolvimento motor da criança

Conforme Willrich A, Azevedo CCF, Fernandes JO (2008) o desenvolvimento motor é visto como um procedimento sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano obtém uma grande parte de habilidades motoras, a qual prosperam das movimentações mais simples e desorganizadas para a realização de habilidades motoras bastante organizadas e complexas. De acordo com Haywood e Getchell (2004), o desenvolvimento motor acontece durante toda a vida do indivíduo, isto é, desde o primeiro dia de vida até a morte. Desde infância, o indivíduo desenvolve as habilidades básicas e ao longo da sua evolução vai melhorando essas habilidades.

“Diversos fatores podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança”. (GALLAHUE, 2005). Condições biológicas ou ambientais podem aumentar ou diminuir a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

Habilidade motora é estabelecida como ação ou tarefa cuja finalidade é alcançar efetiva e eficientemente um objetivo específico através do movimento. A mesma é classificada em global ou fina de acordo com o envolvimento muscular (UTLEY & ASTILL, 2008).

As habilidades motoras podem ser classificadas em habilidades de locomoção, que permitem deslocar o indivíduo de um espaço para outro, como a marcha e a corrida; de equilíbrio ou estabilidade, que envolvem o mínimo de movimento ou sem movimento da base de suporte, como ficar apoiado num só pé; as habilidades globais que envolvem o controle de objetos com as mãos e os pés, como lançar e apanhar uma bola; e de manipulação, que incluem movimentos finos das mãos (GABBARD, 2008).

Crianças com baixo nível de capacidade motora, apresentam alterações nas habilidades motoras fundamentais como correr, saltar e lançar uma bola e nas capacidades físicas de força e resistência (HANDS, 2008).

Conforme afirma Caetano (2015) a fase escolar é um estágio de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, domínio do corpo, onde adquire-se

coordenação dos movimentos e um maior repertório motor, melhorando assim o nível de aptidão física dos alunos.

O desenvolvimento motor pode ser visto pelo desenvolvimento progressivo das habilidades de movimento, ou seja, a abertura para o desenvolvimento motor é dada através do comportamento de movimento observado do sujeito (GALLAHUE & OZMUN, 1995; 2001).

Aproximadamente aos dois anos de idade, a criança inicia o aprendizado das habilidades motoras fundamentais, entre elas os movimentos axiais, corridas, saltos, giros, arremessos, recepções. (GALLAHUE E OZMUN, 2005; PAYNE E ISSACS, 2007; ECKERT, 1993).

O desenvolvimento motor pode ser visto pelo desenvolvimento progressivo das habilidades de movimento, a abertura para o desenvolvimento motor é dada através do comportamento de movimento observável do sujeito (GALLAHUE & OZMUN, 1995;

2001). Gallahue (1989) propôs o desenvolvimento transacional em seu modelo teórico, ou seja, a interação entre indivíduos, ambientes e tarefas. Com os domínios, cognitivo, afetivo e motor, o autor descreve seu modelo desde a fase dos movimentos reflexos até a fase dos movimentos especializados. O processo de desenvolvimento motor é apresentado através das fases dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais e especializados. Para cada fase do processo de desenvolvimento motor são indicados estágios com idades cronológicas correspondentes. Os movimentos para Gallahue & Ozmun (1995; 2001) podem ser caracterizados com estabilizadores, locomotores ou manipulativos, que se combinam na execução das habilidades motoras ao longo da vida.

A criança nos seus 7 anos de idade, geralmente entram em um estágio de habilidades motoras transitório, a criança começa a combinar e aplicar habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas no esporte e em ambientes recreacionais. (GALLAHUE e DONELLY, 2008).

2.2 Educação Física Escolar

Do ponto de vista da legalidade, a Educação Física é componente curricular obrigatório desde a Lei de Nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001. O estudo de revisão de Almeida (2017) a respeito da produção do conhecimento sobre práticas

pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física apontou que no cotidiano da cultura escolar ainda dominam as iniciativas de abandono do trabalho docente, que no fundo contribuem para a falta de sentido da Educação Física escolar.

De acordo com a diretriz curricular do Ensino Médio, a Educação Física (EF) está incluída nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e tem como a finalidade dedicar a cultura corporal, por meio dos jogos, lutas, ginástica, esportes e dança, com o intuito de inserir e agregar o aluno nessa esfera, gerando um cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura (BRASIL, 2006).

De Marco (1995) enfatiza que a Educação Física também deve ser: “(...) um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança, melhorando aquilo que cada pessoa é capaz de fazer em função de suas perspectivas e limitações pessoais (...)”.

Para alcançar este objetivo, Barros e Barros (1972) falam que: as práticas de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarregamento da agressividade, estimulam a auto expressão, contribuem para a manutenção da saúde, auxiliam o crescimento, previnem e corrigem as falhas de atitudes e boa postura.

Sendo assim fica nítido a influência que um professor de Educação Física tem em favorecer aos alunos atividades cuja a preparação permita aos mesmos uma movimentação continua e aproveitamento ao máximo do ambiente. É certo que essas atividades devem ser adequadas as condições de progresso de cada criança para assim fazer com que as movimentações sejam próprias a sua classe de desenvolvimento morfofisiológico, o que ajuda de maneira considerável para o progresso orgânico e funcional dos alunos em cada estágio de sua vida escolar. (BARROS E BARROS, 1972).

Já Freire (1991) fala que à Educação Física tem um papel de ensino de movimentos prezando as individualidades da criança, o incentivo à liberdade e à imaginação individual. Nessa circunstância o professor atribui-se a um “personagem” o qual deve colocar as atividades físicas por meio de exercícios que tenha uma certa facilidade na execução, com uma escala para cada idade e tendo em conta um avanço físico e psíquico do aluno, dando liberdade para se movimentar naturalmente e da forma que desejar. Segundo Gonçalves (1994) a Educação física (EF) como uma das práxis educativas onde levou em consideração o desenvolvimento pessoal e questão

social tem como objetivo as formações das personalidades dos alunos, através das atividades físicas, “tratando o corpo e a movimentação integrada no conjunto do ser humano”, a (EF) atua nas condições mais profundas da personalidade, “Formando interesses, inclinações, aspirações e pensamentos”.

2.4. Educação Física e o Futebol No Ensino Infantil

A Educação Física possui um papel essencial na infância diante da probabilidade de oferecer uma vasta gama de experiências às crianças por meio de circunstâncias nas quais elas tenham a possibilidade de inventar, criar e descobrir movimentos novos. Ela é capaz de estimular a descoberta e valorização acerca do próprio corpo, isso através de situações de experiências com material, interação social e com elas mesmas. Além disso, possibilita à criança expressar seus sentimentos, entre outras situações direcionadas ao desenvolvimento de suas capacidades afetivas e intelectuais (BASEI, 2008).

A educação física, por ela ser atribuída a ganhos de estímulos e também de ações motoras, ela também é de suma importância no desenvolvimento delas, pois é através do “como se movimentar” pode influenciar os neurotransmissores para realizar atividades psicomotoras, assim podendo promover movimentos mais conscientes e integrados (GALLAHUE; OZMUN, 2015). Graças a isso, é por meio das aulas de educação física na escola, é possível desenvolver de forma clara as funções motoras e mentais dos alunos (DE AQUINO, 2012).

Freire (1989) Considerou as manifestações das crianças na educação infantil, foi constatado no esporte que a Educação Física (EF) é um excelente meio educacional, pois “do ponto de vista esportivo, antes mesmo da linguagem falada, todos os programas motores básicos foram formados”. Segundo Freire (1989) na tentativa de amenizar essa situação, defende-se para a educação infantil um trabalho pedagógico que vá de encontro às necessidades dos alunos inerentes a essa faixa etária (0-6 anos) como o brincar, se socializar, se integrar com os grupos, fantasiar, entre outros. Mas, infelizmente, o que observamos em muitos casos são conteúdos/metodologias incapazes de satisfazer as necessidades desses alunos com fórmulas irreconhecíveis à capacidade mental dessas crianças com tratamento tecnicista, em que prevalece o aluno quieto e sentado em suas carteiras como se

esses meios fossem os ideais para educação infantil, quando nem mesmo para alunos com faixa etária mais elevada esses métodos são recomendados integralmente.

Com alguns conteúdos desenvolvidos principalmente na aula de Educação Física e o significativo inestimável para a educação infantil porque é um conteúdo que se trata da cultura humana praticada desde o nascimento, com expressões claras e relevantes do processamento instrucional (MATOS, NEIRE, 2007). Por isso, alguns autores entendem que, as crianças se desenvolvem principalmente por meio das brincadeiras, ou seja, as crianças conseguem fazer tudo o que foi proposto pelo professor por meio da ludicidade (ANGOTTI, 2006; VYGOTSKY, 1989)

As reflexões sobre o assunto iniciam-se pela caracterização da criança na educação infantil; em seguida, realiza um breve resgate histórico da educação física escolar no Brasil; e relaciona-se à educação física na educação infantil, a lei de diretrizes e bases da educação nacional e referencial curricular para a educação infantil. Vários autores (GALLAHUE, 2005; FREIRE, 1997; TANI 1988) enfatizam a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo o aspecto motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interferência entre esses aspectos. Salientam também que entre dois e sete anos é a faixa etária da criança na educação infantil, a fase de aquisição de movimentos fundamentais, que vão se constituir na base motora posterior. A experiência motora adequada reflete também na alfabetização e raciocínio lógico-matemático (FREIRE, 1997), de forma que os domínios psicomotores constituem pressuposto básico para leitura e escrita (LE BOULCH, 1986; GALLAHUE, 2005).

O futebol em sua versão moderna foi criado na Inglaterra no século XIX, devido a sociedade da época sempre praticarem jogos para diversão de sua comunidade, e rituais de suas religiões. Na Inglaterra, na época da sua criação os nomes não definidos para o esporte variava de acordo com as regiões do próprio país e do mundo. (LIMA, 2004).

Dentro do futebol existe uma variedade de movimentos relacionados as habilidades motoras, dentre eles temos o movimento de chutar. Por conta do esporte ser praticado com os pés, o chute faz parte de quase todo o momento do esporte e contribui para a evolução nos aspectos motores para evoluções nos aspectos motores. (MARQUES, CATENASSI, 2005).

Alguns aspectos motores que o futebol pode contribuir com sua prática é o equilíbrio, a corrida, saltos horizontais e verticais. (JUNIOR, GAION, VIEIRA, 2010).

Segundo Freire (2003), com a prática dos esportes, as crianças têm grandes benefícios como desenvolvimento motor, e capacidades de desempenho corporal para sua formação e melhoria de capacidades.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc. Fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SciELO, PUBMED e Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Serão utilizados os seguintes descritores: “Educação física escolar”, “desenvolvimento motor” e crianças, onde foram utilizados, os operadores lógicos AND e OR para conectar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Fizemos a análise do material bibliográfico utilizado os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2016 até 2022, de língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que não estiverem dentro do recorte temporal, que não tiveram relação direta com o tema pesquisado e estudos de revisão.

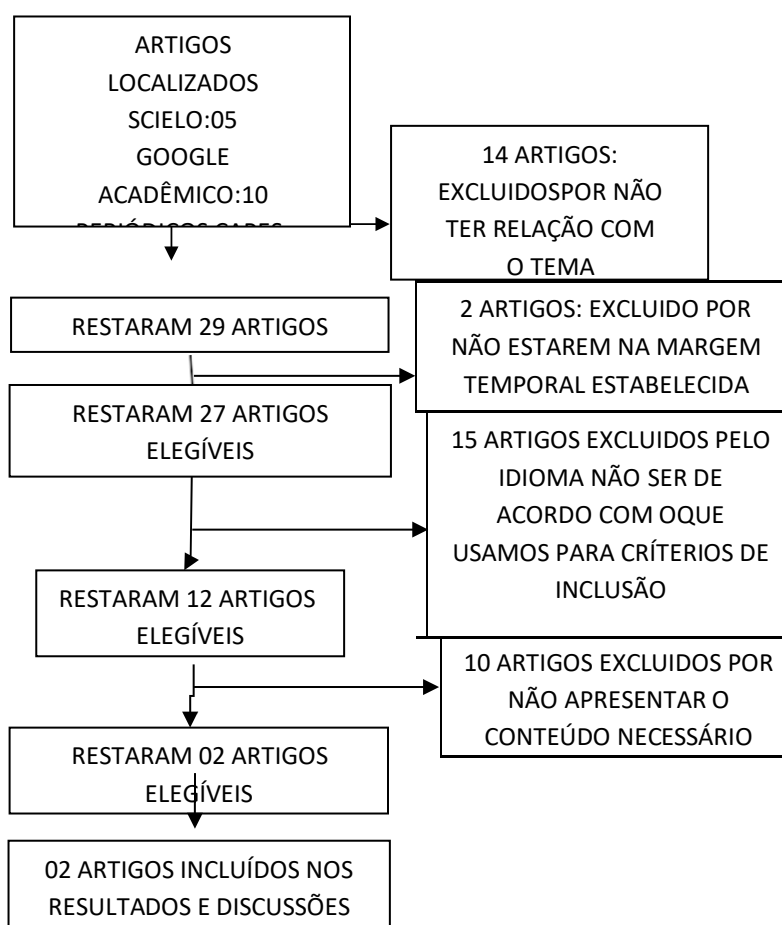
A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida,

realizaremos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCURSSÕES

Após realizar as buscas nas bases de dados, conforme expresso na figura 1 dentro dos critérios de inclusão, foram encontrados quarenta e três (43) artigos, sendo que após a aplicação dos critérios de exclusão obteve o total de dois (02) estudos para resultados e discussão.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



No primeiro estudo, ao avaliar crianças de 07 a 10 anos de idade em cenários distintos, verificou-se que os praticantes de ambos os sexos vinculados às atividades esportivas demonstraram relações de motricidade global e equilíbrio em escores superiores (> 50%) quando comparados com as crianças pertencentes exclusivamente à Educação Física escolar. Em relação ao gasto energético, verificou-se que os meninos praticantes de futsal apresentaram valores superiores em relação aos demais. Concluindo-se que o exercício físico promove o aumento da demanda energética quando comparado com a situação de repouso, evidenciando que o gasto de energia sofre variação com a frequência, a duração e com a intensidade das atividades exigidas pelos esportes. As crianças participantes de atividades com volume e intensidade maiores de treinamento, como é o caso do futsal no presente estudo, demonstram um gasto energético maior que no ballet.

No segundo estudo foi avaliada a coordenação motora de crianças que treinam futebol e comparou com o nível da coordenação motora de crianças que praticam até seis meses. O instrumento utilizado foi o KTK (Kiphard, Schilling, 1974), composto por quatro tarefas que visam à caracterização de facetas da coordenação corporal total e domínio corporal. São elas: Equilíbrio à Retaguarda (ER), Saltos monopedais (SM), Saltos Laterais (SL) e Transposição Lateral (TL). Utilizada a mesma bateria para várias idades, os conteúdos das tarefas apresentam dificuldades que aumentam na medida que os indivíduos se tornam mais velhos. Também foi utilizado um questionário para verificar a participação das crianças em outras atividades fora do ambiente escolar, pois pode influenciar na coordenação motora. Ambos apresentaram bons níveis de coordenação motora, os sujeitos mais velhos e que possuem mais tempo de prática apresentaram melhor nível.

Figura 2: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Camila Ramos dos Santos, Carla Cristiane da Silva, Mara Laiz Damasce no, Josiane Medinapa pst, Marques.	verificar o impacto da prática de atividades esportivas programadas prévias de "ballet" clássico e futsal sobre os parâmetros da motricidade global e equilíbrio de crianças de ambos os sexos entre sete a 10 anos.	Experimental.	A amostra foi composta por 160 crianças, pré-púberes, eutróficas, na faixa etária de sete a 10 anos, subdivididas em quatro grupos equitativamente e por sexo. Os grupos de escolares foram compostos por 80 participantes provenientes de escola pública, divididos em dois grupos, denominados escolares meninos e escolares meninas. Os grupos de prática sistematizada envolveram 80 crianças vinculadas a prática prévia de "ballet" clássico e futsal, com 40 meninas e meninos respectivamente, formando os dois grupos, futsal e "ballet".	Para obtenção de informações relacionadas ao crescimento físico e ao estado nutricional das crianças foram realizadas medidas da massa corporal por uma balança eletrônica. De posse dos dados, foi calculado o índice de massa corporal (IMC). Depois foi investigado o nível de atividade física habitual mediante aplicação do recordatório do gasto energético diário proposto por Bouchard et al.16. Para obtenção destes resultados, um dos pesquisadores conduziu uma entrevista individual para explicar o questionário e auxiliar no preenchimento.	Os resultados demonstraram homogeneidade entre os grupos para as variáveis de idade cronológica, massa corporal total, estatura e IMC. Seguindo os critérios de inclusão, todas as crianças apresentaram eutrofia de acordo com os critérios do CDC15. As diferenças significativas foram localizadas somente no gasto energético, demonstrando valores superiores entre os meninos do futsal (mediana 1351 kcal; $p = 0,005$) quando comparados com seu respectivo grupo de escolares (mediana 1197 kcal; $p = 0,022$). Os valores do grupo futsal também foram superiores ao do grupo escolares do sexo feminino (mediana 1089 kcal; $p = 0,005$) e do grupo de "ballet" clássico (mediana 1175 kcal; $p = 0,005$).

Josiene de Lima Mascarenhas, Raul Cosme Ramos Prado, Ricardo Yukio Asano, Rodrigo August, Rodrigo Silveira.	Investigar as influências que o futebol tem na coordenação motora de crianças que praticam esse esporte.	Experimental	Participaram desta pesquisa 44 meninos com faixa etária entre 07 a 10 anos, matriculados em uma escola de futebol na cidade de Mogi das Cruzes-SP. Eles foram divididos em dois grupos: G1 – grupo iniciantes com no máximo 6 meses de experiência com o futebol; e G2 – grupo experientes com no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência. Como a idade cronológica dos sujeitos são amplas, 7 a 10 anos, subdividimos os sujeitos em outros quatro grupos: G1 menores – sujeitos com no máximo 6	Para realizar a coleta de dados, foi utilizado o teste Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest für Kinder) (KTK), desenvolvido por Kiphard e Schilling (1974). Inicialmente foi entregue aos pais ou responsáveis pelos sujeitos o termo de consentimento livre esclarecido, termo de assentimento do menor e o questionário. Logo após, a coleta de dados, os sujeitos realizaram uma vez cada teste. A avaliação foi realizada em 3 dias no período de treino dos sujeitos. Os dados foram	os resultados dos sujeitos, permite classificar como boa para o desempenho coordenativo. A idade cronológica (IC), o desenvolvimento motor coordenativo (DMC) e o tempo de experiência (EX) do grupo G2 são maiores significativamente comparados com os do G1. Esse resultado confirma a hipótese que indivíduos mais velhos, por possuírem mais experiência, têm um nível de desenvolvimento maior, confirmando que os sujeitos menores de ambos os grupos possuem idade cronológica semelhante e experiência de prática diferente significativamente, os meninos menores do G2 (nove meses) apresentam maior tempo de prática. Contudo, o desenvolvimento coordenativo desses sujeitos também é semelhante. Esses achados recusam a hipótese esperada, pois se esperava que o tempo de prática, que é

			<p>meses de experiência com futebol e com 7 anos e 8 anos de idade; G1 maiores – sujeitos com no máximo 6 meses de experiência com futebol e com 9 e 10 anos de idade; G2 menores – sujeitos com no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência e 7 e 8 anos de idade; G2 menores – sujeitos com no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência e 9 anos e 10 anos de idade.</p>	<p>apresentados em valores de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão). Para o tratamento estatístico, os dados, sofreram inicialmente um teste de normalidade de Shapiro-wilking.</p>	<p>significativamente maior do G2, fosse suficiente para que os sujeitos desse grupo apresentassem o nível de coordenação maior também. Esses resultados podem ter ocorrido devido à falta de maturação do G2; a prática oferece estímulos para evolução motora de seus indivíduos, mas a maturação envolve também outros fatores como biológico; psicológico; ambientais.</p> <p>O desenvolvimento motor dos sujeitos de ambos os grupos se encontra bom. Contudo, os sujeitos do G2, por possuírem maior tempo de prática do futebol, apresentaram melhor resultado, assim como os sujeitos mais velhos, os que possuíam idade cronológica maior também obtiveram resultados melhores.</p>
--	--	--	--	---	--

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade do estudo foi mostrar que dentro da fase motora especializada da criança, estímulos na Educação Física Escolar, especificamente no estágio transitório que vai de 7 a 10 anos, influenciam no desenvolvimento motor. Nessa idade as capacidades motoras transitórias envolvem os mesmos elementos que os movimentos fundamentais, porém com acerto e um controle maior na sua movimentação. É nessa fase que o desenvolvimento das habilidades motoras básicas é visto como suporte para o desenvolvimento das habilidades motoras profissionais. A prática do futebol é muito útil para o desenvolvimento motor da criança, porém, a fase de cada criança deve ser respeitada e observada.

Por esse motivo os estímulos devem ser utilizados de uma maneira mais específica e mais complexa, um conteúdo como o futebol nas aulas de educação física escolar pode promover movimentos mais conscientes e integrados nas crianças.

Por fim, devemos refletir e romper os pensamentos negativos de que as crianças não podem praticar esportes de alto nível e mostrar que cada uma e da sua maneira evolui através de estímulos por meio das atividades durante a aula de Educação Física. Conclui-se desta forma, que o futebol influencia positivamente no desenvolvimento motor de crianças e que o mesmo influencia na evolução gradual do repertório motor em pessoas que o praticam e que juntamente com a maturação essa evolução pode ser mais acentuada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossos familiares que batalharam junto conosco até aqui, sempre nos apoiando e incentivando para que esse nosso sonho se tornasse realidade, por terem acreditado e nos incentivado por toda graduação.

Ao nosso orientador Fagner Barros que nos ajudou com toda sua sabedoria, que sempre deixou claro todo o seu apoio e dedicação conosco.

Agradecemos também a Deus por ele nunca soltar nossas mãos, por Ele nunca nos abandonar nesse momento gratificante para a gente, por Ele permitir que fossemos capazes de chegarmos onde estamos hoje.

Aos nosso amigos os mais sinceros obrigado por nunca deixarem de nos incentivar, por passarem por cada sufoco conosco, por nos darem forças e por nos acalmarem durante todo o processo de conclusão. Que seja só o começo da jornada linda que iremos trilhar

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (Org.) **Educação infantil: para que, para quem e por quê.** São Paulo: ed Alínea, 2006.

ALVES, F.D. **O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des) encontros.** 2008. 214 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008.

BARROS Daisy; BARROS, Darcymires. **Educação Física na Escola Primária.** 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394/96. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** (Orientações curriculares para o ensino médio; v.1). Brasília, 2006.

CAETANO, M. J. D. Desenvolvimento Motor de Pré-Escolares no Intervalo de 13 Meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, São Paulo, v. 2, p.5-13, jul. 2005.

DE AQUINO, M. F. S. et al. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, p. 14, 2012.

DE FREITAS, J. L. Capoeira Infantil: a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba / PR, Ed. **Progressiva**, 2007- VI. 2.

DE MARCO, Ademir (org.) **Pensando a Educação Motora.** São Paulo: Papyrus, 1995.

FREIRE, J. B. **Esporte não é droga?** São Paulo: Scipioni, 1991

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Freire, JB. **Educação de corpo inteiro**. Campinas: Scipione, 1989.

GALLARDO, J.S.P. **Educação Física escolar: do berço ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Gallahue, D.; Donnelly F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª edição. Phorte. 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

(GALLAHUE, D.L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005).

GALLAHUE, DL. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. **Rev. da Educação Física /UEM**. V.6, n.2, p.197-202, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação**. Campinas. Papyrus, 1994.

Hands, B. (2008). Changes in Motor Skill and Fitness Measures Among Children with High and Low Motor Competence: A Five-Year Longitudinal Study. *Journal of Science and Medicine in Sport*. 11(2). 155-162. KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte**, 1994.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

Junior, J. R. A. N.; Gaion, P. A.; Vieira, L. F. **Análise das habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes de futebol em função do tempo de prática**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 15.

Núm. 148.
2010.

LIMA, R. M.; SEGALA, M.; TREVISAN, C. M. Promoção do desenvolvimento infantil na escola através de atividades motoras recreativas. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 105-115, 2016.

Mascarenhas, et al, **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo**. v.12. n.47. p.39-45. Jan./Fev./Mar./Abril. 2020. ISSN 1984-4956, Avaliação da influência do tempo de prática do futebol sobre o desempenho motor de crianças, 2020.

Marques, I.; Catenassi, F.Z. Restrições da Tarefa e Padrões Fundamentais de Movimento: Uma Comparação Entre o Chutar e o Arremessar. **Revista da Educação Física/UEM**. Vol. 16. Núm. 2. p. 155-162. 2005.

Matos, MG; NEIRA, MG. Matos, MG; NEIRA, MG. **Educação Física Infantil: inter-relações: movimento. Leitura. Escrita**. São Paulo: Phorte, 2007.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOBREL F. S. S; COSTA C. L. A; OLIVEIRA D. L; CABRALL D. A; NOBREL G. C; CAÇOLA P. Análise das oportunidades para o desenvolvimento motor em ambientes domésticos no Ceará – Brasil – **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, 2009.

RODRIGUES, D. et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Motriz. **Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 19, p. 3 SUPPL, 2013.

Santos CR, et al, **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2015 Jul-Set; 29(3):497-506 • 497, Atividade esportiva no desenvolvimento motor, Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos.

TORQUATO, J. A. et al. Prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em pré-escolares. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 259-268, 2011.

JOANA S MAGALHÃES, MARILIA CORRÊA KOBAL, REGINA PERON DE GODOY **Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte** 6 (3), 2007.

Utlley, A. & Astill, S. Motor control learning and development, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C.C.F.; FERNANDES, J.O. **Desenvolvimento motor na infância**: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. Porto Alegre: Rev Neurociên, 2008.